

A MORTE NA BAIXA IDADE MÉDIA: UM ESTUDO

COMPARATIVO. Isabela Sanchez, Susani Silveira Lemos França- Área -História Medieval- Departamento de História- Faculdade de História, Direito e Serviço Social- Campus de Franca.

O trabalho que pretende ser apresentado visa apreender, por intermédio de um estudo comparativo de dois conjuntos de cantigas religiosas medievais, como a morte é representada no século XII nesses textos de fundo religioso.

O enfoque principal do estudo são as diferenças e semelhanças que permeiam a visão de um clérigo e a de um leigo, as concepções dos mesmos acerca da imagem da Virgem e as representações religiosas.

O desenvolvimento da pesquisa será norteado principalmente pela análise das seguintes fontes primárias: “As cantigas de Santa Maria” de Afonso X e “Milagros de Nuestra Señora” de Gonzalo de Berceo. Ambas são ilustrativas da crença na intercessão de Santa Maria na hora da morte de um fiel. Tal representação vai muito além da simples salvação, mesmo porque a salvação é desejada, mas muitas vezes pensada pós morte. As relações com o divino, apoiadas no maravilhoso cristão, demonstram os milagres da santa, mesclando o caráter belicista e contratualista, suscitados pelas guerras de Reconquista. E tem-se principalmente a dualidade entre morte/mal, morte/esperança, sempre ligados. Assim, a morte pode ser vista ao mesmo tempo como boa e ruim. Denota simultaneamente o encontro entre mundo terrestre e mundo celeste. Expressa a visão negativa, contrária ao ideal cristão e à esperança escatológica de salvação, de caráter positivo. O que pode ser observado é a dialética morte/vida, onde a vida pode ganhar o sentido de morte e a morte o sentido de vida.

Também pretende-se explorar a noção de “morte da alma”, para além da morte corpórea e a idéia de finalidade criada pela visão cristã. Assim, ao longo da pesquisa, fica ressaltada a percepção de esperança escatológica e teleológica. É aí que encaixamos a devoção à virgem e sua ação milagrosa, além da postura de proteção que mascara a relação morte/mal. O que está implícito é a construção gradativa da “Cidade de Deus”, de Santo Agostinho. Desta forma, a filosofia também irá conduzir o imaginário medieval cristão.

Destinamos uma parte do estudo para a verificação, nas cantigas, de relatos de fantasmas, apesar de tais relatos não se manterem freqüentemente no Reino de Castela.

Aspectos como a relação da morte com a nacionalidade a ser moldada também serão tocados e confrontados através da leitura das fontes. Morrer em épocas de Reconquista pode significar nobreza, em uma alusão à morte nobre pela defesa do território.

O desenvolvimento do maior ponto a ser analisado, ou seja, a busca pelas semelhanças e/ou diferenças entre a escrita leiga e clériga será destrinchada a partir de excertos das duas obras. O que fica evidente é que quase não se verifica na obra de Berceo o caráter negativo da morte, ao contrário das cantigas de Afonso X. Ainda assim, a literatura Mariana pode ser aproximada devido a sua implicação religiosa.

Fontes:

- AFONSO X. Cantigas de Santa Maria. Por ordem de universidade, Coimbra: 1959.
- BERCEO, Gonzalo de. Milagros de Nuestra Señora. 6ª edição, Espasa- Calpe S.A, Madrid:1964.

- SANTO AGOSTINHO. A cidade de Deus. Trad: Oscar Paes Leme. SP: Edameris, 1964, 3v.

Obras de referência e periódicos:

- ÁRIES, Phillipe. História da Morte no Ocidente; Ediouro, São Paulo, 2003.
- BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente; Estampa, Lisboa: 1995.
- DUBY, Georges. O ano mil. Ed. 70, Lisboa:1967.
- _____. As damas do século XII, a lembrança dos ancestrais. Trad: Maria Lúcia Machado. SP: Cia das Letras, 1997.
- GUIANCE, Ariel. "As pietas e a realeza: Modelos de poder na monarquia castelhana medieval: Signum (Revista da ABREM- Associação Brasileira de Estudos Medievais), SP, n.03, p.61-73, 2001.
- LE GOFF, Jean Jacques. O nascimento do purgatório; 2ª edição, Estampa, Lisboa:1995.
- _____. A civilização do Ocidente Medieval; 2ª edição, Estampa, Lisboa: 1995.
- _____. Intelectuais da Idade Média; Estudios cor, Lisboa: 1973.
- _____. Maravilhoso e cotidiano no Ocidente medieval. Ed. 70, Lisboa:1985.
- MACHADO, Heloísa Guaracy. Da visão teológico-antropocêntrica nas cantigas de Santa Maria: um estudo sobre a concepção medieval e cristã da história . São Paulo, 2002. v.2. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP.
- MEGALE, Heitor. Morte na Idade Média. Tradução do original de Braet e Verbeke (eds). Edusp, São Paulo, SP: 1996.
- MONGELLI, Lênia Márcia. (coordenadora). Mudanças e rumos: O Ocidente medieval (séc XI-XIII). Íbis, Cotia, SP: 1997.
- SAUGNIEUX, Joël. "O vocabulário da morte na Espanha do século XIII segundo a obra de Berceo. In: BRAET, Herman, VERBEKE, Werner. A morte na Idade Média. Trad. H. Megale, Yara F. Vieira e M. Clara Cescato. São Paulo: EDUSP, 1996. p.146-179.
- SCHMITT, Jean Claude. Os vivos e os mortos na sociedade medieval; Companhia das Letras, São Paulo:1999.
- VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, RJ: 1994.

- VOVELLE, Michel. "A história dos homens no espelho da morte."In: BRAET, Herman, VERBEKE, Werner. A morte na Idade Média. Trad. H. Megale, Yara F. Vieira e M. Clara Cescato. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 11-26.